



## O PSIQUISMO DO TRABALHADOR EM ATIVIDADE PROFISSIONAL COM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Orientadora: TESTON, Sayonara de F.

Pesquisadora: CRUZ, Ediani

Curso: Psicologia

Área de Conhecimento: ACBS

Uma das peculiaridades do ser humano é ter consciência da própria morte, da finitude da existência. No entanto, esse discernimento geralmente é reprimido para que as pessoas façam planos e tenham objetivos, independente da certeza de que morrerão em algum momento e que tudo podem perder. A presente pesquisa, de caráter qualitativo, teve como objetivo geral investigar as repercussões psíquicas do trabalho direto com a morte, nos funcionários do Instituto Médico Legal do Oeste de Santa Catarina, que exercem a função de Auxiliares Médico-Legal (AMLs). O estudo de campo foi realizado no Instituto Geral de Perícias dos Núcleos Regionais de Chapecó, Concórdia, São Lourenço do Oeste, São Miguel do Oeste e Xanxerê, e a princípio incluiria os sete funcionários que passaram no concurso público Edital n. 001/2010, como Auxiliares Médico-Legal; destes, apenas quatro participaram da pesquisa. Foi utilizada como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas aos AMLs, os quais têm como prática de trabalho a realização de exames em vítimas de violência (mortos e vivos), para que assim se tenha uma melhor compreensão sobre o trabalho desenvolvido por estes. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo. Um dos resultados comuns aos entrevistados foi a forma de lidar com a função, possivelmente para evitar o sofrimento decorrente da presença da morte violenta, não pensando sobre a vítima com a qual estão trabalhando. Os cadáveres eram vistos como corpos ou “peças”, conforme eles nominavam, e não como pessoas ou sujeitos. Outro resultado foi a dificuldade de trabalhar com crianças mortas, vítimas de violência, por lembrarem seus filhos, por se comoverem com a condição de fragilidade da infância e também por uma questão atávica na qual os humanos mais velhos protegem e cuidam da sobrevivência dos mais novos. Conclui-se que o mecanismo de defesa de negação da morte foi um recurso generalizado para exercer a função, minimizando o sofrimento nem sempre reconhecido, mas por outro lado assumido, pelo fato de todos considerarem que um acompanhamento psicológico se faz necessário para exercerem a função de forma mais eficiente e para preservarem o equilíbrio psíquico.

Palavras-chave: Morte. Profissional de Medicina Legal. Sofrimento.

sayonara.teston@unoesc.edu.br

ediani.psi@gmail.com

